

DINÂMICA¹ DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM PORTO NACIONAL-TO: PERSPECTIVAS DO CRESCIMENTO NO CONTEXTO DA NOVA REGIONALIZAÇÃO DO IBGE

Nilton Marques

Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento regional e pesquisado do CESPE, E-mail; niltonmarques@uft.edu.br

1. Introdução e Contexto Regional

O estudo analisa a dinâmica de desenvolvimento da Região Imediata de Porto Nacional (TO) entre 2010 e 2023, à luz da nova regionalização do IBGE (2017), que redefiniu os recortes espaciais em regiões imediatas e intermediárias. Essa mudança possibilita compreender melhor as relações funcionais e hierárquicas entre os municípios. Porto Nacional aparece como polo intermediário, articulando a capital Palmas e os municípios menores de sua zona de influência. A BR-153 e demais rodovias estratégicas (TO-255, TO-050, TO-080) atuam como corredores logísticos, favorecendo o escoamento da produção e a integração regional. Enquanto municípios a oeste, próximos à BR-153, tendem a apresentar maior dinamismo econômico, os situados a leste, na margem direita do Rio Tocantins, concentram índices mais baixos de desenvolvimento, configurando o chamado “corredor da pobreza” (Marques de Oliveira, 2024). A capital Palmas exerce papel centralizador, atendendo demandas mais complexas, enquanto Porto Nacional assume posição estratégica como polo secundário. A região apresenta crescimento populacional expressivo — de 105.660 habitantes em 2010 para 131.624 em 2022 (+24%) impulsionado, sobretudo, pelo distrito de Luzimangues, cuja urbanização acelerada contrasta com a estagnação de municípios pequenos, evidenciando polarização demográfica.

O trabalho fundamenta-se nas teorias de desenvolvimento regional e local, com destaque para: Teoria da Base de Exportação (North, 1955; Marques de Oliveira *et al.*, 2012), que enfatiza atividades voltadas ao mercado externo como indutoras do crescimento econômico local; Teorias Clássicas (Perroux, 1977; Myrdal, 1968), que abordam polos de crescimento, economias de aglomeração e efeitos polarizadores. Concepção Convencional do desenvolvimento, voltada ao crescimento econômico impulsionado por atividades de base; Concepção Avançada, de caráter holístico, que prioriza capital social, cooperação e protagonismo comunitário. O estudo adota uma abordagem crítica, alertando para os riscos de políticas descentralizadas sem recursos e defendendo estratégias que integrem saberes locais, políticas públicas eficazes e diversificação produtiva.

¹ O termo dinâmica neste artigo se refere ao movimento ou à força das atividades que estão mais próximas dos centros consumidores de bens e serviços, como por exemplo: Shopping Center. Não dinâmica é o contrário.

A pesquisa utilizou indicadores de Quociente Locacional (QL) e Índice de Concentração de Hirschman-Herfindahl (IHH), baseados em dados da RAIS, IBGE e contas regionais. QL: mede especialização produtiva, sendo valores >1 indicativos de relevância locacional. IHH: avalia a concentração setorial e seu poder de atração econômica. Os setores analisados foram: extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública (SIUP), construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária. 4.1 Estrutura Econômica e PIB. Entre 2010 e 2020, o PIB regional mais que triplicou (R\$ 1,2 bi para R\$ 3,65 bi), sustentado por: Agronegócio (soja e milho); Industrialização (agroindústrias e esmagamento de soja); Exportações crescentes.

A composição setorial do PIB de Porto Nacional (2021) mostra economia diversificada: serviços (44,9%), indústria (21,1%), agropecuária (17,9%) e administração pública (16,1%). Extrativa Mineral: em 2010, concentração em Natividade (QL >14); em 2023, distribuição também para Chapada da Natividade, Monte do Carmo e Pindorama. - Indústria de Transformação: Porto Nacional mantém liderança, mas cresce participação de municípios menores. Comércio e Serviços: maior dispersão em 2023, indicando fortalecimento de centros locais. Construção Civil: expansão em municípios como Fátima e Chapada da Natividade. Administração Pública e Agropecuária: setores mais especializados em boa parte dos municípios, mas com dependência excessiva da máquina pública. O Índice de Concentração de Hirschman-Herfindahl (IHH). Confirma Porto Nacional como principal polo industrial e logístico. Mostra fortalecimento do SIUP em municípios como Brejinho de Nazaré e Monte do Carmo, associado a investimentos em infraestrutura. Demonstra diversificação gradual em alguns municípios, mas persistência de bolsões com baixa especialização. A análise revela um cenário de reestruturação econômica, com Porto Nacional consolidando-se como polo secundário relevante, articulado a Palmas e apoiado pela força de Luzimangues. A diversificação setorial e a melhoria da infraestrutura logística fortalecem a base exportadora e ampliam a capacidade de atração de investimentos. Persistem, contudo, desafios ligados à dependência da administração pública, à concentração populacional e à fragilidade produtiva de municípios pequenos. Políticas públicas regionais devem priorizar: fortalecimento de cadeias produtivas locais; cooperação intermunicipal; incentivo à diversificação econômica; investimentos em capital humano e infraestrutura. A teoria dos polos de crescimento de Perroux explica parte dessa dinâmica, mostrando como Porto Nacional exerce influência positiva sobre sua área de abrangência, embora ainda haja desigualdades que precisam ser enfrentadas para um desenvolvimento equilibrado.

Referencias

MARQUES DE OLIVEIRA, N.; NOBREGA, A. M.; MEDEIROS, M. R. Desenvolvimento econômico e regional segundo a teoria de base de exportação. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 1, p. 76-96, 2012.

MARQUES DE OLIVEIRA, N. Corredor da pobreza e do desenvolvimento: o dilema do Estado do Tocantins. **Revista Baru - Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos**, Goiânia, Brasil, v. 10, n. 2, p. 1–19, 2024. DOI: 10.18224/baru.v10i2.13979. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/view/13979>. Acesso em: 19 jul. 2025.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

NORTH, D.C. Location theory and regional economic growth. **Journal of Political Economy**, vol. 63, june 1955.

PERROUX, F. O Conceito de Polos de Crescimento. In: SCHWARTZMAN, S. (Org.). **Economia Regional: Textos Escolhidos**. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1977.